



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 72 — N.º 855 — 13 de Dezembro de 1993

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
250\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## DEUS NASCEU NUMA FAMÍLIA

Aqui há uma dezena de anos, dizia um senhor português para outro, enquanto se encaminhavam para o avião, no aeroporto de Paris: "Eh pá, daqui a uma geração já a família tem desaparecido". Bem vestidos, bem falantes, ar de ricos, podiam representar a sociedade dos nossos dias, na sua ponta avançada da produção, do consumo, das ideias. Teriam razão? Ou serão possíveis as grandes ilusões nos grandes momentos de mudança, como nos grandes cumes da paixão?

Poucos anos depois deste episódio parisiense, a Organização das Nações Unidas anunciava o seu propósito de fazer do ano 1994 o Ano Internacional da Família. Em certo sentido estava a dar razão aos dois portugueses: reconhecia que a família é uma instituição importante, que está a passar por uma crise de vida ou de morte, e que se impõe portanto uma pausa de reflexão, a nível de toda a Humanidade. Terá a Igreja Católica participado no nascimento da iniciativa? Nós sabemos com quanta persistência a Igreja vem defendendo e promovendo esta instituição que crê ser das mais genuinamente primitivas e das mais directamente criadas por Deus logo no princípio da espécie humana, à semelhança aliás do que fez para as espécies animais, que também nascem em família, ou ao menos de família, e se criam, muitas delas, numa família. A Igreja por mais de uma vez manifestou o seu total apoio à iniciativa da O.N.U., e o Santo Padre ainda recentemente se lhe referiu; não podemos pois admirar-nos de a Conferência Episcopal Portuguesa ter como que assumido o Ano Internacional e feito dele programa para a Igreja em Portugal. Assim nós também, no Santuário de Fátima, estamos a preparar-nos para durante todo o ano que vem conduzirmos os peregrinos a uma nova descoberta desta instituição: que permanece a primeira responsável pela felicidade e pela paz dos indivíduos e da sociedade, em qualquer parte do mundo.

Como é normal, dentro das celebrações do Ano Internacional vai caber todo o pluralismo que faz a riqueza, e também as dores de cabeça, dos nossos contemporâneos. Os observadores das mudanças não deixarão de recorrer a estatísticas e sondagens para descobrir factos e tendências à desagregação da família. Os estudos vão dizer que o homem passa cada vez menos tempo com os seus mais próximos, com os que lhe deram o ser, com os filhos, com os pais, com o cônjuge, com os netos, com os irmãos. Dirão que antigamente havia uma "corrente", a limitação das pernas e da tracção animal, que os impedia de se afastarem muito uns dos outros, mas que hoje, com o avião, com o automóvel, e amanhã com as viagens astrais, as deslocações acabarão por tornar muito reduzida, talvez nula, a importância da família.

Mas é que "ao princípio não foi assim!" João Paulo II, na sua última encíclica, que se chama "Esplendor da Verdade", querendo chamar a atenção para a necessidade de admitir que há coisas imutáveis na vida moral dos homens, recorda esta frase de S. Mateus 19,8, proferida por Jesus a propósito da unidade conjugal. É talvez digno de nota o facto de que esta expressão "no princípio" não é usada senão umas pouquinhas vezes, e sobretudo no início da Bíblia (No princípio Deus criou os céus e a terra), no início do Evangelho de S. João (No princípio era o Verbo) e aqui, a propósito do princípio da humanidade, que Deus quis assim constituir em família, desde o princípio. Enquanto os judeus argumentavam com a autoridade de Moisés que os dispensara da lei da unidade conjugal, Jesus insistia na necessidade de voltar ao princípio. Porque no princípio é que as coisas foram feitas como devia ser! Simplesmente, como acontece com as águas que nascem puras nas montanhas ou nos poços, e ao atravessarem zonas infectas ou órgãos doentes, se tornam também elas impuras, a família degradou-se. Mas no princípio não era assim!

Para nascer numa família, Deus teve que "sujeitar-se" à acusação de anormalidade. Porque Ele queria, precisava, de nascer de uma família, mas queria também nascer de uma jovem que fosse e permanecesse virgem. Não lhe podia porém faltar o amor de um Pai, de um homem que O amasse como qualquer bom pai ama o filho que gerou. E todo o drama da conversão de José, esposo de Maria, narrada por S. Mateus, tende a conciliar o nascimento virginal de Jesus, e o seu crescimento em família, com a realidade divina de uma conceição virginal no seio de Maria: "José, filho de David, não temas receber Maria, tua Esposa, pois o que Ela concebeu é obra do Espírito Santo". (Mt 1.20).

DEUS QUIS NASCER NUMA FAMÍLIA. A família não pode morrer.

□ P. LUCIANO GUERRA

## FÁTIMA E A EUCHARISTIA

Dizer, como o Concílio Vaticano II (SC) que a Eucaristia é o cume de toda a vida cristã ("*totius cultus et vitae christianae cumen et fons*", cfr. c. 897), ou repetir que Fátima é capital mariana do mundo (João Paulo II 13.5.1991), é fácil; viver o mistério e assumir a missão é difícil.

De igual modo descrever a relação entre a Eucaristia e a Mensagem de Fátima, é grato e belo; garantir e demonstrar que toda a pastoral de Fátima é cristocêntrica e eucarística, é distinção honrosa e tarefa onerosa.

Que Fátima sempre foi um altar e um trono da Eucaristia provam-no os factos. A Senhora da Capelinha das Aparições continua a dizer aos peregrinos, como recomendou em Caná: fazei tudo o que Ele vos disser. E aponta para Cristo.

À maneira de exemplos, registemos apenas alguns sinais ou factos que em Fátima apontam para a Eucaristia:

1. Na segunda aparição do Anjo (foi no Outono e aconteceu na Loca do Cabeço, onde se encontra um belo grupo escultórico), este, o Anjo, segurava um cálice sobre o qual estava suspensa uma hóstia. Os pastorinhos rezaram e comungaram!

No conjunto das aparições e da mensagem de Fátima, este facto não pode ser esquecido, apesar de não ter sido explicitamente analisado pelo Bispo que reconheceu as "visões" como "dignas de crédito".



O acto de adoração e reparação está envolvido em mistério e contém um forte apelo. Também a comunhão do cálice requer douto estudo teológico, sem esquecer a dimensão ecuménica e o facto de ter ocorrido muito antes do Vaticano II.

2. Francisco Marto (agora venerável) foi e é modelo de amor ao "Jesus escondido" e de anseio por "consolar Nosso Senhor". Conta a Lúcia (*Memórias*, 1990, 138) que o Francisquinho, já doente de cama, lhe recomendava com insistência: "vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido (no sacrário); do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido".

Esta preocupação de "consolar", que sentido tem? Significa

grande amor. Ao mesmo tempo é solidariedade ou compensação! Da mesma maneira que o filho mais sensato que o seu irmão procura atenuar o desgosto dos pais...

Ouve-se dizer que ninguém substitui ninguém. De facto, numa comunidade nacional ou num internato de meninas, cada indivíduo é um todo substancial. Mas cada um faz parte de um todo. Cada um tem dimensão comunitária. Cada um pode dar e receber. Pode. Deve. Precisa. A colegialidade é uma força. É um valor. É um dever. A participação corresponsável do colectivo garante estabilidade, gera harmonia, faz comunhão. Esta maneira antropológica de ver e de viver poderá dizer-se, *mutatis mutandis*, do relacionamento entre a comunidade dos homens e Deus? *En quaestio*.

O pequeno Francisco, sabendo que há sacrários abandonados e comunhões mal feitas, deseja fazer companhia ao Jesus escondido e anseia por fazer a sua comunhão eucarística.

A encíclica "*Mysterium Fidei*" (3.9.1965) cita S. Boaventura para dizer que a Eucaristia é o mistério "mais difícil", e acrescenta: "*ergo hoc maxime meritorium est credere*".

Bendito o Francisco, que captou a riqueza e a beleza do grande mistério, que "os intelectuais" não vislumbram ou menosprezam!!

(Continua na página 5)

## Que boas-festas?

Torna-se difícil enviar Boas-Festas de Natal, nos tempos em que vivemos: arriscamo-nos a desejar às pessoas aquilo que elas não querem e a não lhes desejar aquilo que queriam. Num e noutro caso, mas sobretudo no segundo, correríamos o risco de nem sequer salvar a palavra Natal, quanto mais as boas-festas. Tantas pessoas a desejarem que o Natal não seja "a paz aos homens que Deus ama"! Tanta gente a horrorizar-se com a pobreza de Belém naquela noite de Jesus, quando a verdade é que ainda hoje a grande maioria da Humanidade, das crianças, não nascem em circunstâncias melhores que as da gruta de Jesus.

E que paz desejam os nossos contemporâneos? A paz das almas? Se toda a gente persiste em justificar o seus ódios pelo mal que existe nos outros, se ninguém tem a "peregrina" ideia de admitir que também do seu lado há culpas pelos seus próprios males,

que paz se pode desejar senão a paz dos campos de batalha, juncados de cadáveres inimigos? E nesses lares, onde as rixas de todo o momento se vão convertendo em ameaças, guerrilhas e infidelidades, sem que ninguém perdoe a ninguém, que paz se poderá razoavelmente construir, mesmo no Natal, senão uma paz podre, uma paz de consoada e de convencionalismos?

Tantos países a precisarem da paz do Natal! Vamos pedir a paz para Angola. Para o Médio Oriente, onde um dia um pai cristão foi surpreendido pelo pedido de um seu filho de três anos: "Papá dá-me uma espingarda para matar os inimigos". Será possível que os angolanos descubram o caminho onde todos se sintam respeitados no amor à causa comum, e nos direitos que os muitos anos de sofrimento lhes gravaram na alma? Será que os exércitos clandestinos cristãos da Irlanda do Norte vão ser capazes de se encontrarem

para uma solução dentro dos limites da nova União Europeia? Como Jesus fica mal colocado naqueles lares e igrejas onde se canta a paz de Deus e donde não chega a sair senão uma sempre renovada guerra dos homens. Como seria bom que ao menos os discípulos do Príncipe da Paz, nascido em Belém, dessem testemunho, pelos factos, de que a sua paz invadiu e converteu os corações dos cristãos!

O materialismo e a sua vertente consumista serão em toda a parte, mas sobretudo nos países ricos, a raiz principal do fracasso do Natal. Soam a palavras balofas todos os votos de boas-festas que não levem consigo um testemunho de paz. São um contra-testemunho todos os gestos que não impliquem nas pessoas uma conversão séria aos valores espirituais do Natal. Boas-festas a todos! Mas as de Jesus!

□ A VOZ DA FÁTIMA

# BALDUÍNO - REI MARIANO

A 10 de Novembro de 1926 celebrou-se com o máximo esplendor, em Bruxelas, o casamento do príncipe herdeiro da Bélgica, o qual sete anos mais tarde (1933) subiu ao trono com o nome de Leopoldo III. Uma nuvem de tristeza ensombrou o regozijo da festa: a simpática e inteligente noiva, a princesa sueca Astrid, era protestante luterana e assim queria continuar. Por isso o matrimónio foi de mista religião, celebrado com dispensa da Igreja. Uma nação, 95% católica e que então se encontrava no auge da sua vida religiosa, com óptimo clero, com todos os movimentos apostólicos, sobretudo a JOC, repletos de vida e dinamismo, teria como soberana uma Rainha que não participava na mesma crença. E o seu luteranismo podia influenciar negativamente a educação dos filhos que viessem a nascer.

Algum tempo depois, entrevê-se mudança momentânea. A própria princesa pede espontaneamente a alguém que a instrua na religião católica. O Cardeal Arcebispo de Malines — Bruxelas, rejubilando com tal iniciativa, confia ao Cônego Dessain a missão de a instruir. As verdades do Catolicismo iam suavemente penetrando no espírito bem disposto de Astrid, cuja abjuração do Protestantismo e pública profissão de fé católica se entreviam para breve.

De repente, tudo se transtorna. Por intrigas, a instrução religiosa da princesa fica suspensa e o Cônego impedido de voltar ao Palácio Real. O Cardeal, tão empenhado nesta conversão, sente-se profundamente abalado e não foi menor a desilusão do Cônego Dessain.

Tinha este último lido pouco tempo antes o relato das Aparições de Fátima que muito salutarmente impressionaram. Com viva fé pede a Nossa Senhora a conversão da princesa e promete vir em peregrinação a Fátima, se ela se

convertesse. *No mesmo dia em que fez a promessa desfez-se a intriga e recebe nova mensagem a fim de retomar as instruções religiosas.* Pouco depois Astrid pede ao Cardeal para vir ao Palácio Real e em suas mãos renuncia à heresia protestante e faz profissão de fé católica.

Passaram-se alguns anos: num dia 13, entre os peregrinos nacionais e estrangeiros, presentes no Santuário de Fátima, encontrava-se o Venerando Cônego Dessain, acompanhado de dois sobrinhos, então seminaristas, que veio a Portugal cumprir a promessa que tinha feito (*Voz da Fátima*, 13.11.1935).

A Rainha Astrid deu três filhos a seu marido: a princesa Josefina Carlota, actual Arquiduquesa do Luxemburgo; Balduino I, falecido com 63 anos de idade, Rei dos Belgas, desde 17 de Junho de 1951, até 1 de Agosto de 1993, ao qual, por falta de descendência, lhe sucedeu seu irmão Alberto II. Astrid morreu num desastre de automóvel, na Suíça, a 29 de Agosto de 1935, aos 30 anos de idade.

Balduino I, como Rei profundamente mariano, não passava um dia sem rezar o terço em família.

Há anos, a Madre Teresa de Calcutá foi recebida no Palácio Real com toda a delicadeza pelo Rei, que lhe pediu para o acompanhar ao hospital, onde se encontrava internada sua esposa a Rainha Fabíola. Madre Teresa acedeu de boa vontade e realizou-se um encontro simples e familiar. Antes da despedida, os três — os Reis e a Madre



Teresa — rezaram juntos o terço. Admirada com tanta piedade, exclamou depois a conhecida heroína da caridade: *Que gente tão boa!*

A 5 de Setembro de 1954, no decurso do Ano Mariano, na conclusão do Congresso Mariano, no Santuário Nacional de Koekelberg, diante da Imagem do Imaculado Coração de Maria, cercada pelas 27 estátuas de Nossa Senhora, mais veneradas na Bélgica, perante todo o episcopado, o Rei com o Governo e mais de 300.000 pessoas, o Cardeal Arcebispo de Malines-Bruxelas, pronunciou a fórmula da Consagração da Bélgica ao Imaculado Coração de Maria. Logo a seguir levantou-se o jovem Rei para, de joelhos, rezar um breve acto de consagração, que era um resumo daquele que tinha proferido o Cardeal Van Roey.

Tanto Balduino como a esposa faziam parte da Obra de Maria, os chamados focolarinos, cujos membros do núcleo de Bruxelas se reuniam cada mês no Palácio Real. Os reis participavam em todos os encontros e cumpriam fielmente as práticas de piedade e os actos de penitência e apostolado, próprios deste organismo.

Recordando talvez que a conversão de sua mãe, a Rainha Astrid, se devia a Nossa Senhora de Fátima, o último desejo de Balduino era uma entrevista com a irmã Lúcia. Infelizmente a doença e a morte impediram-no de ver realizado este anseio, por cuja realização tanto se tinha empenhado.

No dia 7 de Agosto, nas exéquias, em Bruxelas, disse o Cardeal Arcebispo de Malines-Bruxelas:

*"Perdemos um Rei. Em seu lugar Deus concedeu-nos um intercessor e protector. Ditoso o povo que recebeu tal Rei para o governar, enquanto vivia, e tal Anjo para velar por ele, depois da sua morte! Muito obrigado, Senhor e querido Rei Balduino. Agradecemos-vos e pedimo-vos uma última coisa que não nos recuseis: — Rezai por nós!"*

No domingo, 1 de Agosto, o Santo Padre na habitual alocução do "Ángelus" assim se expressou:

*"Este dia festivo foi conturbado pela notícia dolorosa do falecimento de Sua Magestade Balduino I, Rei dos Belgas. Nesta hora de prova estamos todos próximos da Rainha Fabíola e da família real, do Governo e de toda a nobre nação belga, que choram um Rei exemplar e um cristão fervoroso.*

*O Senhor lhe conceda o prémio dos justos."*

□ P. FERNANDO LEITE

# DIA MUNDIAL DA PAZ - 1994

O ano de 1994 foi proclamado pelas Nações Unidas Ano Internacional da Família. Na convicção de que existe um ligame íntimo entre a paz e uma sadia vida familiar, o Santo Padre decidiu dedicar à família e à paz a Sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz — 1994.

Actualmente, em quase todos os ângulos do mundo, existem conflitos entre nações, povos ou etnias que revelam sérias carências morais: mentira, injustiça, opressão, ódio. Ora, a paz constrói-se sobre os valores opostos: verdade, justiça, liberdade, caridade. Onde é que se aprendem e se praticam esses valores basilares? Como são eles transmitidos senão na família? A família é o lugar privilegiado da socialização, a célula base da sociedade. É na família que descobrimos o plano de Deus sobre cada um de nós, que nos abrimos ao mundo, que aprendemos a dar-nos aos outros e a contribuir para o bem comum. É, de facto, Deus mesmo que quis que a família se fundasse sobre relações de comunhão, de respeito, de responsabilidade e de abertura aos outros, a saber, sobre a paz (cf. Gén. 1-2 passim).

A grave responsabilidade dos pais na educação dos filhos para a paz, está fortemente obstaculizada quando faltam as condições mínimas de uma

vida digna do homem: alimentação, moradia, trabalho. É igualmente óbvio que os conflitos e as guerras causam danos incalculáveis à família. Do mesmo modo, a falta de respeito pela dignidade de todo o ser humano, infelizmente prevalecente hoje, reflecte-se por vezes nas famílias: relações de violência, rejeição da vida, infidelidade em relação a qualquer compromisso, inclusive o próprio matrimónio.

Face às dificuldades que a família hoje deve enfrentar, para viver em paz e contribuir para a construção duma sociedade pacífica, todas as pessoas e as autoridades civis devem sentir-se interpeladas. Como se pode construir a paz, sem ajudar a família a encontrar as condições necessárias para viver em paz e olhar para o futuro com confiança e esperança?

A Igreja continua a oferecer-se para ajudar as famílias, na transmissão dos valores sobre os quais se constrói a paz, e para as sustentar nas situações difíceis que devem enfrentar no mundo hodierno. O Santo Padre quer, de modo particular este ano, convidar todas as famílias a darem-se generosamente para a construção da paz. Com efeito, "da família nasce a paz de toda a família humana".

(L'Osservatore Romano, n.º 30, 25 de Julho de 1993)

## Vamos preparar a Peregrinação das Crianças

A peregrinação das crianças de 10 de Junho ainda vem longe, mas a comissão para ela designada começou já a sua preparação. Esta peregrinação requer sempre uma atenção especial. Porquê? Porque há a preocupação de encontrar meios, descobrir formas, para que este dia seja para as crianças não só um dia de passeio, uma viagem a Fátima, mas o seu grande dia de encontro com Jesus, através de Maria. Que as crianças aprendam nesta sua visita a Nossa Senhora a amar, a partilhar com os outros a vida, o bem, a alegria. Porque filhos de Deus, as crianças devem sentir que neste local Maria nos ensina a rezar, a conhecer o Pai; nos revela as verdades do céu, nos abre o coração, para que aprendamos d'Ela a viver como cristãos.

Para vós, pais, párocos, catequistas, vai o nosso primeiro alerta: ajudemos as nossas crianças a prepararem esse dia. Na catequese, proporcionemos diálogos sobre a Mensagem de Fátima — o encantamento dos pastores, o desejo de fazerem o que Nos-

sa Senhora pediu, amar os pais, a família, os outros... As crianças são muito sensíveis e estão de modo geral receptivas às verdades que os adultos lhes apontam. Cada um de vós encontrará o jeito próprio de as ajudar.

O tema deste ano é a «Família». Como todos sabemos, celebra-se em 1994 o Ano Internacional da Família. Toda a temática das celebrações dos dias 9 e 10 de Junho anda à volta da família.

A comissão escolheu já um refrão, que vai ser cantado pelas crianças, e que em breve será publicado. Será enviado atempadamente um pequeno guião com o poema, os cânticos das celebrações, e outras informações que julgamos serem úteis aos animadores mais responsáveis nas paróquias.

Da parte da comissão, haverá todo o esforço na preparação desta peregrinação. Mas deixamos o apelo: vamos todos juntos ajudar as nossas crianças, para que este dia seja para elas um grande dia de festa. Festa que emana da alegria de quem encontra o grande amigo — Jesus.

## Peregrinação de 13 de Novembro

### «Construí com fidelidade e perseverança a civilização do amor»

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, presidiu à Peregrinação Mensal do dia 13 de Novembro passado. Era um sábado, e o dia estava radiante de sol. Os peregrinos vieram em grande número, tendo sido calculados mais de 5.000. Além de portugueses, estavam presentes grupos de peregrinos vindos da Alemanha, Espanha, E.U.A., Irlanda e Malta.

O programa da Peregrinação teve início com a recitação do terço, na Capelinha das Aparições, às 10.15 horas, a que se seguiu a celebração da Eucaristia. Na véspera, às 21 horas,

realizara-se uma vigília de oração, na Basílica.

«Convertei-vos, amai-vos, interiorizai-vos na oração, reconciliai-vos na consciência com Deus e com todos os homens, lutai contra os inimigos dos homens, e construí, com muita fidelidade e perseverança, a civilização do amor». Este foi o convite que D. Serafim apresentou na homilia da Eucaristia, e que, segundo o mesmo prelado, «constitui a mensagem que flui do Evangelho e que reaparece também aqui em Fátima».

Nesta Eucaristia concelebraram 12 sacerdotes, e comungaram 1.720 fiéis.

## Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1993

N.º 159



Olá amigos!

Estamos no mês do Natal! Já há muito tempo que se vêem por aí muitas coisas que nos lembram esse grande acontecimento do Natal de Jesus. Mas, porque é que, passados quase 2.000 anos, ainda hoje tanta gente se preocupa por recordar e viver esse acontecimento? — Será porque é uma boa ocasião para desenvolver a indústria e o comércio, porque se fabrica e se vende mais? Será porque as pessoas se cansam das coisas que têm, e é preciso dar-lhes uma ocasião, por ano, para comprar coisas novas? Porque será que tantas, tantas pessoas, recordam e vivem o nascimento de Jesus na Terra?

Para muitas pessoas Jesus não lhes diz nada. O Natal é uma festa já tão habitual como outra qualquer, que entrou nos hábitos do povo. E, por isso, cada um a aproveita como pode, segundo os seus interesses. Mas para os cristãos, o Natal deve ter outro significado, não vos parece? É que o Natal é o começo da realização daquilo que Deus tinha desde sempre sonhado para nós: salvar-nos por amor!



Até ao nascimento de Jesus, as pessoas já sabiam que Deus as amava e pensava nelas, porque Deus já tinha, muitas vezes e de muitos modos, dado sinais disso. Mas, com a vinda de Jesus, é Ele próprio que vem manifestar-se ao mundo. Vem Ele próprio mostrar-nos, ao vivo, que o Seu amor por nós é um amor total: não tem semelhança com o amor de mais ninguém; um amor que não tem medida. Já viram alguém amar assim? Então, se pensarmos bem, o Natal terá que ser uma festa de muita alegria e sobretudo de muito amor. De outro modo, não seria Natal. Sendo assim, o Natal deve ser muito bem preparado por nós. Cada um devia ser como um presépio vivo: um presépio onde Jesus pudesse nascer, ou seja, onde Jesus estivesse para todos, como no presépio de Belém. No presépio de Belém entraram pastores e entraram reis; entraram ricos e entraram pobres. Que quer tudo isto dizer? — Quer dizer que o Salvador do mundo vem, em cada Natal, ao presépio do nosso coração e aí se quer encontrar com todas as pessoas. Ora, um coração assim, transformado em presépio, tem que ser preparado. E vocês? Já pensaram como viver o Natal este ano?

A preparação do Natal deve ser feita por todos, em família, em grupo. Então seria a família, a casa de cada um, um presépio vivo. E que lindo uma família toda a ser um presépio vivo! Será isso possível? É. Se numa família entrar Jesus, aí é Natal. Se numa família há alegria e amor, aí é Natal. Se numa família se reza e se vive na graça de Deus, aí é Natal. E quem é que não pode ajudar a que assim seja na sua família? O que é preciso, é estar atento. Cada um, com a ajuda do Espírito Santo, que é o Espírito de Deus, poderá ver o que tem que fazer para ajudar a que todos, na família, ajudem a fazer esse presépio...

Se assim fizermos, haverá Natal a valer. "Vinde Espírito Santo". Feliz Natal! Um abraço de Boas Festas da:

□ IR. MARIA ISOLINDA

# Em Fátima, esposa de Arafat rezou pela paz

A esposa do presidente da OLP, Soha Tawil, veio a Fátima rezar pela paz.

Acompanhada por Maria Barroso, Teresa Costa Macedo, e ainda pela embaixatriz portuguesa em Tunis e pela esposa do representante da OLP em Portugal, Soha Tawil chegou a Fátima eram 16 horas do dia 11 de Novembro passado. Foi recebida numa sala de visitas da Casa de N<sup>ra</sup> S<sup>ra</sup> do Carmo por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, e por Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário. Depois de explicar a toponímia de Cova da Iria, local onde se deram as aparições de Fátima, que significa «Cova da Paz», D. Serafim recordou com agrado e prometeu orações pelo êxito do acordo de paz celebrado entre a Palestina e Israel no passado dia 13 de Setembro, para que «o espaço deste planeta possa ser uma Jerusalém sem fronteiras e sem muros, na fraternidade e na paz».

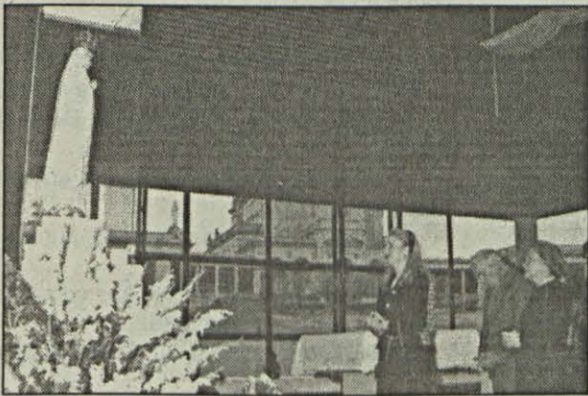
Em breves declarações à imprensa, Soha Tawil, católica de rito grego, sublinhou que «só há um Deus — as relações com Deus é que podem ser diferentes». Sobre as razões da sua vinda a Fátima, afirmou que veio agra-

te e ficou sensibilizada quando soube da coincidência do atentado do Papa, em 1981, com o dia 13 de Maio, aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima.

Seguiu-se uma visita à Capelinha das Aparições e aos túmulos dos videntes, na Basílica. Na Capelinha, o reitor do Santuário convidou todos à oração, pela paz.

Mas, quando já se pensava que a visita tinha terminado, Soha Tawil quis voltar à Capelinha das Aparições. Aí teve um minuto de profundo recolhimento e acendeu uma vela a Nossa Senhora. O seu último gesto foi deixar uma oferta para a Igreja, que depôs numa das caixas da Capelinha.

No livro de honra do Santuário, a esposa de Arafat exprimiu o seu estado de espírito, na visita que fez ao lugar onde Nossa Senhora apareceu: «Estou muito contente por estar aqui, neste lugar santo, que representa a paz e a fraternidade».



decer à Virgem Santa a paz alcançada, para que ela reine e seja perene. Disse ainda à «Voz da Fátima» que «Maria é querida por todos os povos» e que a «Mensagem de Fátima é conhecida pela Mensagem da Paz». Achou Fátima um lugar impressionan-

## CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA REUNIU EM FÁTIMA

### A Família, a importância do Domingo e o trabalho infantil estiveram em foco

Um documento sobre a moção alusiva à moral sexual tornada pública pelo Movimento Católico de Estudantes (MCE) foi aprovado pela Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, que reuniu em Fátima, de 8 a 11 de Novembro, a quase totalidade dos bispos portugueses.

Os estudantes católicos contestavam, num comunicado publicado em Agosto, a posição da Igreja relativamente à homossexualidade, contracção e relações sexuais antes do casamento.

No documento agora aprovado, a Conferência Episcopal afirma que «a doutrina da Igreja acerca da sexualidade humana exprime-se hoje num contexto cultural marcado por uma visão naturalista e racional; porém, só na fé se pode captar a novidade e a riqueza do amor humano transformado à luz do mistério pascal de Cristo. Configurado com Cristo, no Baptismo, o casal cristão vive, no sacramento do Matrimónio, a sua sexualidade como uma expressão da caridade sobrenatural, o que distingue qualitativamente um acto sexual vivido na verdade da rectidão humana, do acto sexual como expressão máxima da comunhão dos esposos entre si e de ambos com Cristo».

Sendo o MCE um movimento cristão de Acção Católica, os bispos esperam que «a sua reflexão sobre estas realidades se enquadre sempre na

visão cristã do amor». Porém, referem os bispos, «a reflexão cristã, como busca da verdadeira fé, faz-se em comunidade eclesial e supõe sempre a comunhão com a fé da Igreja expressa pelo Magistério». Assim, a Conferência Episcopal apela a todos os militantes do MCE «a que continuem a procurar os caminhos duma verdadeira harmonia entre os problemas humanos no campo da sexualidade e afectividade e a proposta do Evangelho de Jesus Cristo, por um aprofundamento constante da fé em comunhão com a doutrina da Igreja». A mesma Assembleia esclarece ainda que «a missão específica de um movimento laical, de modo particular dum movimento de Acção Católica, é veicular no próprio meio a reflexão dos problemas da vida, à luz da fé cristã. No momento em que deixar de o fazer, perderá o direito a ser reconhecido como tal».

A importância do Domingo numa sociedade em mudança motivou também um documento de estudo, que o Plenário aprovou. «Como Festa dos Cristãos, o Domingo agrega a multidão dos crentes na partilha da Eucaristia e na responsabilidade pelo pão da cidade dos homens; enquanto dia de descanso é, a vários títulos, encontro de família, fruição de tempos livres, aprofundamento da cultura, convívio e solidariedade, descoberta e respeito pelo ambiente. A prestação de servi-

ços públicos, só decorrente de urgências indesejáveis, nunca poderá ferir a justiça nem a dignidade, o que apenas é possível pelo cumprimento dos direitos integrais de quem é chamado a exercer o trabalho em dia consagrado ao descanso», afirmaram os bispos.

Perante a feliz oportunidade de 1994 ter sido declarado pela ONU o Ano Internacional da Família, a Assembleia vai endereçar uma breve Nota Pastoral a todos os cristãos e a quantos se sentem comprometidos com os valores da dignidade familiar.

Fazendo-se eco de inquietações de organismos cristãos, e de outros sectores da sociedade portuguesa, a Assembleia aprovou um estudo preliminar sobre o trabalho infantil, que oportunamente será publicado.

O Plenário inteirou-se ainda dos aspectos principais do Simpósio dos Bispos Europeus, reunido em Praga de 7 a 11 de Setembro último. Os cinco bispos que nele participaram deram relevo à urgência e à actualidade para a cultura contemporânea do tema central do Simpósio «Viver o Evangelho na liberdade e solidariedade».

Esta reunião foi ainda marcada pela entrada em funcionamento das novas equipas responsáveis pelas comissões episcopais, cujos novos presidentes foram eleitos durante a última reunião dos bispos, em Abril passado.

### Doente de 84 anos recebeu a graça da cura e ficou com cara mais jovem

O P. Fernando Leite, nosso colaborador, enviou-nos o relato de uma graça alcançada por uma senhora de Maximinos, de 84 anos de idade, que aqui transcrevemos:

«Em Janeiro de 1992 senti-me mal, com uma dor contínua e forte, com estremecimentos, que pareciam choques eléctricos, na base do tórax, do lado esquerdo. Por indicação médica fez uma ecografia ao rim, a qual nada acusou, por mais tarde se reconhecer que não era esse o órgão afectado.

Por consequência nada lhe receberam, continuando sem tratamento. Piorava de dia para dia como se tivesse uma ferida com iguais estremecimentos.

Passados meses voltou à médica

que lhe prescreveu uma radiografia aos intestinos, a qual revelou dois pequenos quistos, conforme o exame radiológico de 27 de Outubro de 1992.

Como a médica lhe disse que devia fazer uma operação, dirigiu-se para o hospital, onde lhe mandaram aguardar a vez.

Voltou-se então, com muita fé para Nossa Senhora de Fátima, rezando-lhe esta oração, feita por ela própria: «Ó Mãe querida, pede a Jesus, que se for da sua santíssima vontade, me cure por intercessão dos Pastores Francisco e Jacinta».

Sentiu-se aliviada, parecendo-lhe que estava curada dos quistos intestinais, acabando a ardência e as tremuras. Continuou no entanto com as dores na coluna, pois não pediu nem de-

sejava essa cura, mas só a anterior. Passado bastante tempo voltou à médica declarando o seu novo estado de alívio. A médica disse-lhe: «Você tem cara de jovem. Que fez?» Respondeu: «Não fiz nada, só tomei alguns chás».

A 14 de Setembro de 1993 tirou nova radiografia, cujo resultado se resume nestas palavras: «Ausência de lesões orgânicas no intestino grosso».

Chamada entretanto ao hospital para a intervenção cirúrgica, o médico declarou-a inútil, devido à cura verificada. A médica mais uma vez afirmou: «Não pense em operação! está inteiramente boa!» Acrescentou que estava pronta a confirmar por escrito a cura, que lhe parecia um «milagre».

# Sentir com a Igreja

## EM MADRID, PORTUGUESES VIVEM EM CONDIÇÕES INFRA-HUMANAS

A Comissão Episcopal das Migrações vai enviar um representante a Madrid para estudar formas de ajuda a portugueses que vivem em condições infra-humanas.

A informação foi dada em Fátima, no dia 10 de Novembro passado, pelo P. Manuel Soares, da Obra Católica Portuguesa das Migrações, que ali participou na primeira reunião da nova equipa da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, agora presidida pelo Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins.

«Sabe-se por reportagens variadas e também por contactos com a Igreja de Madrid que há muitos portugueses a viverem em condições infra-humanas, nos arredores daquela grande cidade: em barracas, dedicando-se à mendicância, em situação de grande miséria», disse o P. Manuel Soares.

## ESCUTEIROS DE ISRAEL, PALESTINA E LIBANO DE MÃOS DADAS, EM FÁTIMA

Delegações de 20 países da Europa e do Médio Oriente participaram durante os dias 11 a 14 de Novembro, em Fátima, no encontro das associações católicas de escutismo da Europa-Mediterrâneo. A «educação para a fé» foi o tema dos trabalhos.

Durante o encontro participaram, lado a lado, as delegações de Israel, Palestina e Líbano. «Durante a guerra entre o Iraque e Kuwait realizámos um acampamento onde estavam, lado a lado, tendas de escuteiros dos dois países», disse o P. Filipe Vieira, assistente religioso, em Portugal, do Corpo Nacional de Escutas. «A paz é fundamentalmente um estado de espírito, um estado interior profundo, e essa é uma das mensagens que nós tentamos transmitir e pôr em prática», sublinhou o P. Filipe Vieira.

## IGREJA PRECISA EVANGELIZAR-SE SOBRE OS CIGANOS

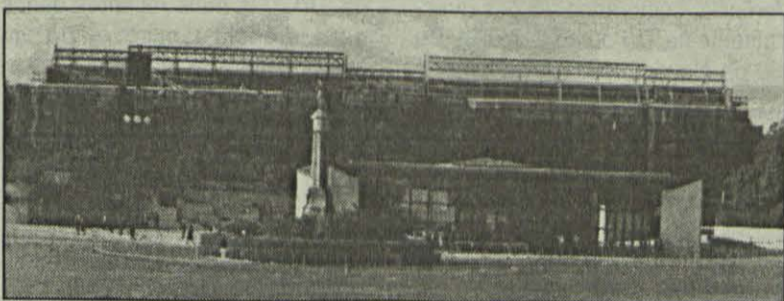
Promover um levantamento das famílias ciganas e das suas dificuldades e necessidades mais urgentes, e incluir os ciganos nas iniciativas da Igreja, no sector da Pastoral dos Ciganos, foram duas das sugestões saídas dos trabalhos do encontro anual dos responsáveis da Pastoral dos Ciganos, que se realizou em Fátima, de 12 a 14 de Novembro.

No final dos trabalhos, D. Manuel Martins, bispo de Setúbal, afirmou estar convencido de que os ciganos acolheriam bem a presença da Igreja. Por isso, o bispo de Setúbal considerou que a tarefa principal das estruturas da Igreja para a Pastoral dos Ciganos é, em primeiro lugar, evangelizar a Igreja sobre os ciganos. «Mais do que encontrar caminhos para evangelizar os ciganos, é necessário evangelizarmo-nos nós a respeito dos ciganos», disse D. Manuel Martins.

## VATICANO APROVA SINDICATO

O sindicato representativo de cerca de dois mil trabalhadores da Santa Sé foi reconhecido oficialmente pelo Papa João Paulo II, revelou o boletim da Associação de Empregados Laicos (ADVL) do estado do Vaticano. O reconhecimento do sindicato, que já existe há mais de dois anos e possui mesmo um gabinete no interior do Vaticano, permitirá, segundo o arcebispo Jan Achotte, presidente de Trabalho da Sé Apostólica, «aplicar completamente as suas competências estatutárias, autorizando-o a representar e a proteger os direitos de todos aqueles que trabalham no Vaticano».

## Continuam as obras no Santuário da Fátima



Prosseguem em bom ritmo as obras de reparação e remodelação da Casa de Nossa Senhora das Dores. Em 13 de Maio do próximo ano já deverão estar prontas as instalações para albergar os doentes, o lava-pés e o posto de socorro.

De há muito se fazia sentir a necessidade de prestar informações sobre a envolvência cristã das famílias da época das aparições e sobre a aparição do Anjo no Poço do Arneiro, a todos os peregrinos que visitam, em Aljustrel, a casa onde nasceu Lúcia, e o quintal onde se situa o poço. O Santuário, que é proprietário da casa e do quintal, a cuja preservação vem dedicando especial atenção, vai construir, no pátio da casa, um posto de acolhimento aos peregrinos, no estilo arquitectónico da região. Espera-se que este posto entre em funcionamento no próximo verão.

Está previsto para breve o início da construção de dois blocos sanitários, um junto à escadaria do lado sudeste do recinto (lado da praça de Santo António), e outro no parque de estacionamento n.º 3, que servirá também de apoio ao grande parque de estacionamento n.º 2. Estas instalações deverão estar concluídas em Maio do próximo ano.

Um resguardo para o pedaço do muro de Berlim, oferecido por um emigrante português ao Santuário de Fátima, em agradecimento a Nossa Senhora pela unificação do povo alemão, irá ser construído junto da escadaria do recinto do lado da praça de Santo António. Assim, aquela parte do muro, que pesa 2.600 quilos e mede 3,60m de altura e 1,20m de largura, ficará exposta no «Altar do Mundo», em testemunho da liberdade e da união dos povos de Leste.

## A Comunidade Emanuel vai realizar em Fátima um retiro para sacerdotes

A Comunidade Emanuel está a organizar um retiro para sacerdotes e diáconos, que se realizará nos dias 23 a 27 de Janeiro de 1994.

Este retiro terá lugar em Fátima, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. Os orientadores serão a Irmã Brieghe McKenna — religiosa clarissa irlandesa —, e o P. Kevin — sacerdote americano —, equipa que tem percorrido o mundo inteiro a pregar retiros a sacerdotes e bispos.

Para mais informações, contactar: Comunidade Emanuel — Rua P. António Vieira, 64 — Duplex Esq. — Apartado 3128 — 3000 COIMBRA. Telefone 039-38481. Fax 039-715457.

# FÁTIMA E A FAMÍLIA

Aproxima-se o Ano Internacional da Família. A propósito, publicamos parte da conferência do P. Robert J. Fox no I Encontro Internacional da Pastoral de Fátima, realizado de 8 a 12 de Outubro de 1992, no 75º aniversário das aparições.

O futuro da civilização depende da resposta católica aos valores da família. Só as famílias católicas, que estejam dispostas a aceitar todos os desafios, poderão sobreviver como católicos ao longo do terceiro milénio.

Famílias medíocres afastar-se-ão da verdadeira fé e morrerão. Apenas famílias heróicas e evangelizadoras sobreviverão.

## A FUNÇÃO DA FAMÍLIA NA EVANGELIZAÇÃO

Nós consideramos a nossa bendita Mãe como a Mãe da Evangelização. Foi como tal que ela actuou em Guadalupe, no México, há séculos, para conduzir aquela nação ao caminho da fé. Foi assim também que ela actuou em Fátima, começando pelos três pastorinhos.

A *Familiaris Consortio* — Exortação Apostólica do Papa João Paulo II sobre a Função da Família Cristã no Mundo Contemporâneo — tem de ser a linha de orientação na Igreja para qualquer discussão séria sobre a família. Tal Exortação Apostólica é fruto do Sínodo Mundial dos Bispos de 1980.

A *Familiaris Consortio* diz-nos que não só compete aos pais evangelizar os seus filhos, como também os filhos contribuem para a santificação dos próprios pais.

Recordamos o espírito de evangelização observado na mãe da Lúcia (Sr.ª M.ª Rosa), que ensinava o catecismo e contava histórias bíblicas, não só à sua família mais chegada, como também a crianças da vizinhança. E as crianças reavivavam, nos seus jogos infantis, as celebrações religiosas da sua paróquia.

Na medida em que a família cristã acolhe o Evangelho e amadurece na fé, torna-se comunidade evangelizadora. Escutemos de novo Paulo VI: "A família, como a Igreja, deve ser um lugar onde se transmite o Evangelho e donde o Evangelho irradia. Portanto, no interior de uma família consciente

desta missão, todos os membros evangelizam e são evangelizados. Os pais não só comunicam aos filhos o Evangelho, como podem também receber deles o mesmo Evangelho profundamente vivido. Uma tal família torna-se, então, evangelizadora de muitas outras famílias e do ambiente no qual está inserida." (FC 52).

"A futura evangelização depende em grande parte da Igreja doméstica. Esta missão apostólica da família tem as suas raízes no baptismo e recebe da graça sacramental do matrimónio uma nova força para transmitir a fé para santificar e transformar a sociedade actual segundo o desígnio de Deus." (FC 52).

Fátima começa com o convite do anjo à fé, à esperança e ao amor. Inicia-se com ênfase numa espiritualidade centrada na Santíssima Trindade, na Encarnação, como é verificada no Coração de Jesus e que a vida cristã expressou da melhor forma no Imaculado Coração de Maria. Fátima começa com a reparação eucarística e desenvolve-se na chamada à consagração, tanto de indivíduos como de famílias ou grupos, ao Imaculado Coração de Maria.

## TVI lança novo aumento de capital

A TVI/Quatro está a aumentar o seu capital social de cinco para 10 milhões de contos. Já há um ano, a TVI colocou o seu capital em cinco milhões de contos, numa subscrição pública que envolveu cerca de 12 mil accionistas.

Segundo o calendário divulgado, a oferta pública decorre em duas etapas. De 15 a 29 de Novembro, os anteriores accionistas puderam usar o seu direito de preferência, comprando acções directamente na TVI ou no CISF-BI. De 30 de Novembro a 14 de Janeiro

de 1994, as acções estão disponíveis para todos os que as queiram subscrever aos balcões das instituições financeiras que participam na operação.

Segundo os responsáveis da TVI, este aumento de capital ocorre no tempo certo, não só porque este capital é indispensável à continuidade do projecto, mas também porque ele tem lugar num período de acentuado crescimento da TVI. "Os mais recentes dados de audiência têm revelado um crescimento acentuado da implan-

tação da TVI, que viu subir a sua quota de popularidade em perto de 50%, desde o início de Outubro" — disse Roberto Carneiro, presidente da direcção da TVI.

Com efeito, ao fim de oito meses de emissão, estes níveis de audiência criaram um "clima de esperança e de optimismo na implantação de um projecto televisivo largamente popular", que se traduz em cerca de quatro milhões de telespectadores diários, em períodos consecutivos de 50 a 60 minutos.

## Isaías Profeta do Advento

(cap. 1, 21-26)

Como se prostituiu a cidade fiel, Sião, cheia de rectidão?! Outra, habitou nela a justiça, mas, agora, o homicídio.

A tua prata converteu-se em escória, o teu vinho misturou-se com a água.

Os teus príncipes são rebeldes, companheiros de ladrões; todos eles amam as dádivas e andam atrás de recompensa; não fazem justiça ao órfão, e a causa da viúva não tem acesso diante deles.

Por este motivo, diz o Senhor, Deus dos exércitos, o Forte de Israel:

"Tirarei satisfação dos Meus adversários, vingarei-me dos Meus inimigos.

Voltarei a Minha mão contra ti, purificar-te-ei no crisol, eliminarei de ti todo o chumbo.

Restabelecerei os teus juizes como eram outrora, e os teus conselheiros como antigamente.

Então será chamada CIDADE DA JUSTIÇA, A CIDADE FIEL.

## RETIROS ANUAIS PARA O CLERO EM 1994 CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

### DATAS:

25 a 29 de Julho	17 a 21 de Outubro
22 a 26 de Agosto	14 a 18 de Novembro
19 a 23 de Setembro	21 a 25 de Novembro

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia. As inscrições devem fazer-se até 10 dias antes das respectivas datas.

Inscrições no: SERVIÇO DE ALOJAMENTO (SEAL) - SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
Telef. 533022 • Fax 533131 • 2496 FÁTIMA Codex

## RECOLEÇÕES MENSIS PARA SACERDOTES CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

### DATAS:

3 de Janeiro	2 de Maio	5 de Setembro
7 de Fevereiro	6 de Junho	3 de Outubro
7 de Março	4 de Julho	7 de Novembro
4 de Abril	1 de Agosto	5 de Dezembro

### PROGRAMA DAS RECOLEÇÕES MENSIS

- 10.30 — Meditação, exposição do Santíssimo Sacramento, reflexão pessoal e confissões.
- 12.20 — Meditação e Bênção do Santíssimo.
- 13.00 — Almoço.

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

## Nos Estados Unidos um Congresso para a Consagração da Família

O reitor do Santuário de Fátima deslocou-se recentemente a Pittsburg, na Pensilvânia, EUA, para proferir uma conferência sobre o Triunfo do Imaculado Coração de Maria, num congresso que tinha por tema "Totus Tuus — Consagração na Verdade". A iniciativa partiu do "Apostolado para a Consagração da Família", movimento sediado em Nova Iorque e que está a alastrar por todo o país, sobretudo com o auxílio de audiovisuais sobre a vida cristã em família. Os fundadores são um casal com 12 filhos, Jerónimo Coniker e sua esposa. Este casal viveu dois anos em Fátima, 1971-1973, e foi aqui que ambos conceberam este projecto.

Nota-se neles sobretudo a preocupação de sintonizar as suas actividades com as directrizes e ensinamentos do Santo Padre, situando-se assim na melhor tradição da Igreja.

Cerca de 2.500 congressistas seguiram os trabalhos de sexta a domingo (23 a 25 de Outubro), pode dizer-se que quase ininterruptamente. No grande salão de conferências estava um altar onde não só se celebrou a Eucaristia, mas onde se expôs, diariamente o SS.mo Sacramento. Na mesma área havia grupos familiares de

músicos animando os intervalos e também as próprias celebrações. Vários sacerdotes atendiam em permanência filas contínuas de penitentes, ali mesmo num canto recolhido da aula magna. Os congressistas eram pessoas muito escolhidas, já que o Apostolado para a consagração da família não quer pactuar nem com ambiguidades nem muito menos com infidelidades à doutrina da Igreja. O ambiente era de fervor, direi carismático. Tudo muito bem conduzido pelo movimento promotor, que tem já umas dezenas de jovens voluntários, em vias de consagração total. O grande inspirador era o senhor Cardeal ARÍNZE, originário da Nigéria, e actualmente ao serviço da Santa Sé, em Roma.

Entre os congressistas, e nas conversas de intervalo, vinha frequentemente ao de cima a dolorosa situação da Igreja em várias, talvez muitas dioceses dos E.U.A., onde se tornou pública a rebeldia

de alguns teólogos contra o ensino moral da Igreja, e onde o movimento feminista tem arrastado à desobediência um grupo importante de religiosas. Neste ambiente, que é de desolação para muitos, nota-se uma certa fuga descontrolada para lugares de aparições, que ou não estão aprovados pela Igreja, ou estão reprovados, ou de qualquer modo não têm vocação para o papel que estes católicos ansiosos pretendem atribuir-lhe.

O movimento para a Consagração das Famílias, ao fundar-se na doutrina da Igreja, na obediência ao Papa, na primazia do Sacramento da Eucaristia e na devoção ao Imaculado Coração de Maria, está certamente no caminho seguro para um papel positivo na Nova Evangelização dos Estados Unidos, essa imensa nação que tem o leque populacional e religioso mais variado do mundo.

□ P. LUCIANO GUERRA

## Bodas Matrimoniais em Junho

Aos casais que celebram as suas bodas na proximidade do 10 de Junho, agradecemos que o comuniquem para: Serviço de Peregrinos (SEPE), Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

**FÁTIMA 1994**  
27 ABRIL - 1 MAIO

FORUM  
27 - 29 ABRIL

PEREGRINAÇÃO  
30 ABRIL - 1 MAIO

FESTIVAL  
30 ABRIL

ORGANIZAÇÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
COM A COLABORAÇÃO DOS SECRETARIADOS DIOCESANOS  
DA PASTORAL JUVENIL

**FAMÍLIA - UM PROJECTO**

# FÁTIMA E A EUCARISTIA

(Continuação da página 1)

3. Se toda a pastoral de Fátima converge, como é óbvio, para a Eucaristia, há notáveis actos e factos que em Fátima "entronizam" este mistério como acções mais visíveis e privilegiadas.

Na vigília do dia 13 dos "meses de verão" (de Maio a Outubro), reza-se o terço na Capelinha das Aparições, procede-se à procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, é celebrada solenemente a Eucaristia no altar da esplanada e a imagem regressa à sua capelinha, em "procissão do silêncio", em acção de graças Àquele que Se ofereceu na Cruz e Se faz pão no altar.

Maria sorridente e carinhosa vai lembrando a cada um o que prometeu e pede o seu Filho: Eu sou o pão da vida; tomai e comei; tereis a vida eterna!

No dia 13, dezenas de ministros da comunhão distribuem o Pão da Vida e segue-se a Bênção do Santíssimo, primeiro aos doentes e depois a todos os demais. Naquele emotivo acto de adoração cantamos a oração que o Anjo nos ensinou ("Meu Deus eu creio...") e milhares de peregrinos ajoelham no asfalto (quente ou molhado), baixam ou fecham os olhos e recolhem-se em adoração ao Santíssimo.

Segue-se a bellissima "procissão

do adeus". Depois da Eucaristia, vem Maria, no seu sorriso da imagem no andar. Os lenços brancos acenam e algumas lágrimas furtivas não turbam nem perturbam o olhar, porque a Virgem-Mãe está a ser vista com os olhos da fé e do coração. A Senhora vestida de luz, entre as flores, passa em cortejo e vai segredando: fazei tudo o que Ele vos disser!!

4. Um outro acontecimento de "Fátima e a Eucaristia" pode ser a procissão eucarística na manhã dos dias 13 e na tarde dos domingos...

Diz-se que o povo português tem três grandes amores: à Eucaristia, a Maria e ao Papa... No Santuário de Fátima reza-se a Maria pelo Papa e celebra-se a Eucaristia com a fé do Francisco. Tenho comigo e vejo reproduzida uma fotografia que é sinal indelével da pastoral de Fátima. É o Papa João Paulo II que transporta a custódia do Santíssimo para a bênção aos doentes, sob o olhar carinhoso de Maria.

Aquando da adoração eucarística, no silêncio do lausperene ou no passo leve das procissões, o que vem mais aos lábios dos portugueses é esta jaculatória simples e rica: Bendito e louvado seja o SS. Sacramento da Eucaristia; fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria!

5. A "Omnipotência suplicante" provocou e obteve o milagre de Caná. E "os discípulos creram n'Ele" (João 2, 11).

... A mesma mulher de Nazaré, em Caná ou em Fátima, depois de dizer a Ele as nossas carências ou dificuldades, repete solitamente a cada um de nós: procura fazer tudo o que Ele te disser.

Então, irmão, fecha os olhos para O ver, faz silêncio dentro de ti, para O ouvir...

Resta que acredites e vivas a tua fé. Serás feliz. O mundo será melhor.

Recordo o que prometeu Cristo: "Aquele que ouvir as minhas palavras e acreditar n'Aquele que me enviou tem a vida eterna" (Jo. 5, 24).

Desde já.

Termino com uma citação de João Paulo II. Na encíclica *Redemptoris Mater* lembra que "a maternidade espiritual de Maria é particularmente notada e vivida pelo povo cristão no Banquete Eucarístico, celebração do mistério da Redenção, no qual se torna presente Cristo, no seu verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria... Maria conduz os fiéis à Eucaristia" (RM, 44).

(† SERAFIM DE S. FERREIRA E SILVA  
Bispo de Leiria-Fátima)

## Reflexão sobre os Seminários

No dia 13 do passado mês de Novembro, não obstante ter calhado a um sábado radioso de sol, o Santuário de Fátima tinha poucos peregrinos.

Na basílica celebrava-se missa às 15 horas, e o sacerdote centrou a homilia nos SEMINÁRIOS.

Interpelou a assembleia com uma interrogação, para a qual ninguém estava preparado:

— Quantos de vós conheceis um SEMINÁRIO?

As pessoas apanhadas de surpresa, procuraram certamente perceber qual o objectivo de tão frontal pergunta, não sem excluir o pediatra que se seguia, e que em Fátima, não é habitual.

O sacerdote não se referia, porém, aos apoios materiais necessários aos Seminários, nem tão pouco, às instalações mais ou menos operacionais.

Mas antes, aos "Seminários" como "viveiros" de vocações, onde as suas equipas formadoras e estrutura próprias, projectam os jovens para uma das mais nobres missões que se pode cumprir — a vida sacerdotal.

A partir daí, ainda em Fátima, passei a reflectir profundamente sobre a homilia:

— Seminários em Portugal, quantos?; e seminaristas?; que tipo de vida levam esses jovens?; quem os encaminhou para um Seminário?; serão eles verdadeiramente felizes?; como são orientadas as suas consciências para enfrenta-

rem o mundo?; como podem as famílias, — primeiros "nichos" duma vocação religiosa —, orientar os seus filhos numa opção de escolha, sem conhecerem o "cerne" dos Seminários?; etc., etc.

A reflexão levou-me a admitir uma forma prática e oportuna, baseada numa intensa campanha de esclarecimento, sobre tudo o que se relacione com a vida dos Seminários e seminaristas, penetrando no isolamento real ou aparente, a que esses jovens são submetidos aos olhos do mundo, através de colóquios, mesas redondas, convívios, entrevistas, "testemunhos ao vivo", onde se divulguem, duma forma transparente e contagiante, a alegria de quem descobre uma autêntica vocação sacerdotal.

Os órgãos de informação, nomeadamente TVI e Rádio Renascença, transmitiriam uma vez por semana e a horas nobres, pequenos programas previamente preparados por equipas especializadas em qualidade técnica e religiosa.

Durante um ano experimental, em todas as missas celebradas no país, uma das intenções seria prioritariamente pelas vocações sacerdotais.

Com a Graça de Deus, a intercessão de Nossa Senhora e o esforço de todos nós, passariam as vocações a jorrar como uma fonte de água viva e uma nova Igreja renasceria em Portugal.

□ Álvaro Roquette

## S. Tomé e Príncipe, Almada Negreiros e Nossa Senhora de Fátima

Vão encerrar-se, neste mês de Dezembro de 1993, duas celebrações aniversárias significativas.

Em 1493, vinte e dois anos depois da descoberta de S. Tomé e Príncipe, fundava-se uma cidade na Baía de Ana Chaves, na maior daquelas ilhas. Com ela se construíram as duas primeiras igrejas, uma das quais foi a da Avé-Maria ou de Nossa Senhora da Graça, podendo dizer-se que se iniciava assim a evangelização e encontro de culturas, cujo 5º centenário agora se encerra.

Passou a 7 de Abril de 1993, o primeiro centenário do nascimento do pintor, desenhador, vitralista, novelista e dramaturgo José Sobral de Almada Negreiros, na fazenda Saudade, paróquia da Santíssima Trindade, também da ilha de S. Tomé. Mestre Almada Negreiros, foi um artista também ligado ao culto de Nossa Senhora de Fátima.

Para documentar a presença mariana naquelas ilhas, desde o princípio à actualidade, basta transcrever algumas das palavras que o actual bispo de São Tomé e Príncipe, D. Abílio Ribas, inseriu num belo livro do padre Francisco Vaz, intitulado *San Man Dêçu — A Senhora Mãe de Deus em S. Tomé e Príncipe*. "No cerne da devoção santomense está a devoção a Nossa Senhora. A Nação nasceu na devoção a Maria e cresceu à sombra dos templos marianos. Disto faz prova o presente livro. Ele revela a alma de um povo. Este vibrou e vibra com as festas marianas. As procissões de N. Senhora da Nazaré, de N. Senhora das Neves, de N. Senhora de Guadalupe, etc., atraem um mar de gente. Hoje, como no passado, continuam a surgir por toda a parte pequenas capelas familiares e de roça em honra da Santíssima Virgem, especialmente em honra de Nossa Senhora de Fátima".

### FÁTIMA EM S. TOMÉ

Nossa Senhora de Fátima "chegou", pela primeira vez, a S. Tomé, o mais tardar no ano de 1932, quando foi inaugurada uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, na freguesia de Santo Amaro, da ilha de S. Tomé.

Na pequena e antiga capela do Bom Jesus das Bouças, da mesma ilha de S. Tomé, reaberta ao culto em 1936, começou a venerar-se, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de madeira, quase de tamanho natural. Aí se faziam grandes festas, nos dias 13 de Maio e de Outubro, transferidas mais

tarde para a Sé, pela muita concorrência de fiéis que não cabiam no templo.

Em 1944, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, a caminho de Lourenço Marques, onde ia inaugurar a nova catedral, passou por S. Tomé, onde benzeu e entronizou uma imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima, que ia a bordo, esculpida por José Tedim e oferecida pelos missionários do Coração de Maria, a qual ficou na Catedral da "Avé-Maria", "para lembrar aos vindouros que esta diocese, ou melhor, este povo, eminentemente mariano, está consagrado à Mãe de Deus, sob o título do Imaculado Coração de Maria".

No mesmo ano de 1944, já estava ao culto, em Água-Izé, uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, que foi restaurada em 1954, e benzida por D. Moisés Alves de Pinho, no mesmo ano.

Em 1950, já existia no Bom Bom, periferia da capital, uma capela dedicada a Santa Filomena, que pertencia à freguesia civil de Caixão Grande. Não foi difícil obter do Governador da Província a portaria governamental nº 3388 de 25 de Julho de 1963, que modificou o nome antigo e instituiu a freguesia civil de Nossa Senhora de Fátima do Bom Bom. Foi o motivo que levou à construção de uma bonita igreja, dedicada ao Coração Imaculado de Maria, cuja bênção da primeira pedra foi a 30 de Agosto de 1964 e inauguração em 15 de Agosto de 1965. Na nova igreja ficaram à veneração dos fiéis duas imagens: uma da padroeira e outra de Santo António Maria Claret, réplica perfeita da que está na basílica do Santuário de Fátima.

D. Manuel Nunes Gabriel, arcebispo de Luanda e administrador apostólico de S. Tomé e Príncipe, administrou pela primeira vez o crisma na igreja, a 27 de Maio de 1971, e declarou oficialmente criada a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Na paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe há uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, numa mísula, junto do altar do Sagrado Coração de Jesus, cuja data de entronização desconhecemos.

Também na ilha do Príncipe, na Roça Porto Real, um depósito de mate-



riais explosivos e inflamáveis foi transformado, por sugestão do padre Martinho Pinto da Rocha, em capela, entre 1937 e 1940. Sendo de pequenas dimensões (7x5 m), não permite a participação de muita gente. Mesmo assim, continua a ser um centro de catequese e lugar de oração dos cristãos daquela propriedade.

### ALMADA NEGREIROS E FÁTIMA

Em 1948, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, na sua memorável jornada pelo continente africano, passou por S. Tomé, onde se demorou apenas algumas horas, no dia 28 de Julho, mas teve a recebê-la uma grandíssima multidão.

Esta peregrinação deixou lembrança na filatelia portuguesa. O rev. Padre António Ambrósio, publicista e missionário em S. Tomé, lembrou-nos que foi um artista natural de S. Tomé que desenhou os selos de uma bela série comemorativa: Almada Negreiros.

O sr. Francisco Pereira de Oliveira, responsável do Gabinete de Coleccionismos do Santuário de Fátima e autor de um opúsculo intitulado "As aparições da Virgem de Fátima e a Filatelia", em 1972, deu-nos uma ajuda, neste assunto. Aqui fica o que escreveu: "os Correios do Ultramar puseram em circulação, em 1948, selos para as oito Províncias Ultramarinas com o mesmo motivo, mas com cores e valores diferentes. O desenho, cujo motivo principal é a cena da aparição aos três pastinhos, na Cova da Iria, é da autoria de José Almada Negreiros. Os selos foram litografados em papel esmalte, em folhas de 100 exemplares, pela Litografia Nacional, do Porto e com denteado de 14 1/4".

O selo de S. Tomé e Príncipe, que publicamos, em formato aumentado, é de cor violeta e valor de 50 centavos.

O mesmo Almada Negreiros, como é sabido, foi autor dos belos vitrais, mosaicos, portas do baptistério e alguns frescos da igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Lisboa, inaugurada em 1938.

□ P. L. CRISTINO

## Cem mil preces a Jesus Menino

Não sabemos donde, chegamos o grito de fé que a seguir transcrevemos. E no mesmo dia uma jovem esposa, cheia de inquietação, pede-nos que oremos pela salvação do seu casamento, que ameaça ruptura. Todos juntos, os leitores da Voz da Fátima vão pedir a Jesus Menino, a Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe Nossa, e a S. José, que nos dê a todos, quer dizer, a estas jovens, uma filha e uma esposa, a graça por que tanto oramos.

### QUERIDOS IRMÃOS

Perdoem-me o anonimato. É o coração dorido de uma filha que vos escreve. Sou a mais velha de seis irmãos. São todos eles muito pequenos. Minha mãe está gravemente doente. Mesmo muito, muito doente. Hoje, a ciência ainda não combate eficazmente o cancro. E ele mata.

Os médicos me disseram que era impossível, aos homens, salvar a minha mãe e que só Deus o poderia fazer. Então pensei: Portugal

é um país profundamente místico. Se comunicar ao meu povo a minha dor, ele me ajudará a comover a vontade de Deus.

É a vossa solidariedade espiritual que eu vos venho implorar. Se cada um que receber esta carta rezar um Pai-Nosso, eu acredito que a minha mãe se salvará. Ela não pode ser mais uma das vítimas mortais do cancro assassino.

Saudações fraternais

Oração de súplica e regra de ouro: "Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois, quem pede recebe; e quem procura encontra; e ao que bate abrir-se-á. Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Ora bem: Se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus dará coisas boas àqueles que Lhas pedirem". (São Mateus VII, 7-11).

## FESTA DAS FAMÍLIAS DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA 26 DE DEZEMBRO

10.15 h. — Capelinha — Acolhimento e Terço, pelas famílias.  
11.00 h. — Eucaristia e consagração das famílias.  
15.00 h. — Centro Pastoral Paulo VI — Grande concerto natalício com a Banda Juvenil de Ourém e o grupo "GEN".

1 — Vem a Fátima nesse dia? Traga a família toda.  
2 — Convidamos de modo particular, os casais que se casaram em Fátima.

## Peregrinos de Itália a Fátima são cada vez mais

Há dias no jornal "Notícias de Fátima" li o artigo em que se falava de um jovem norte-americano, que de cadeira de rodas, está a percorrer Portugal e o mundo inteiro "com o coração destrozado em favor da paz".

Por acaso encontrei-o um dia junto da Capelinha, no momento em que estava a chegar uma peregrinação italiana de doentes, a UNITALSI. Ele ia embora, quase como deixando o lugar aos seus colegas.

Dezenas de cadeiras de rodas, com deficientes de todas as idades, desfilarão cantando, desde a Cruz Alta, até à Capelinha das Aparições, para apresentar a peregrinação à Virgem Santa.

O Coração da Mãe, verdadeiramente como Ela disse, "é o refúgio" onde os filhos encontram um manto de misericórdia e de protecção.

Desde os Estados Unidos da América, como o jovem Daniel Delgado, até à Itália, como esta peregrinação de que estamos a falar, todos aqui acorrem para louvar a Deus por intermédio de Nossa Senhora.

Várias peregrinações, também de deficientes, são organizadas pelas diferentes organizações italianas. Cada ano vai aumentando o número dos peregrinos que querem visitar Nossa Senhora na sua "Casa" de Fátima e confiar—Lhe os seus problemas e sobretudo o seu coração.

Além dos grupos organizados, há sempre outros grupos, às vezes isolados, que querem visitar Fátima, e quando chegam a conhecer as Aparições e os factos que se seguiram, até aos nossos tempos, ficam encantados e é fácil ouvi-los dizer: Fátima é um lugar diferente, não é um santuário como os outros.

Na verdade a nota característica de Fátima é a tranquilidade e a paz que o peregrino aqui pode encontrar. O Recinto, a zona dos Valinhos e a Loca do Cabeço, são lugares de oração, onde cada um pode encontrar-se pessoalmente

com Deus por meio de Nossa Senhora, no silêncio tão difícil de se fazer hoje em dia, num mundo de barulhos e de correrias.

Na minha opinião, acho que é esta a motivação que traz milhares de peregrinos de Itália e de outros países, a Fátima, além da Mensagem tão rica de teologia e de espiritualidade, que às vezes ainda não conhecem. Nestes três anos da minha experiência em Fátima, tive oportunidade de ver duplicado o número dos peregrinos italianos, apesar da pequena descida, neste ano de crise comum.

Normalmente são grupos organizados, em que o padre ou o animador que está à frente, tem um bom conhecimento da Mensagem de Fátima, e procura levar o grupo a fazer uma forte experiência de fé e de oração.

Nota-se a preocupação de viver com muita intensidade os poucos dias de Fátima, e o tempo é sempre escasso para tudo aquilo que seria útil visitar e contemplar.

No primeiro dia, jornada Penitencial, a Via Sacra e a visita às casas dos Pastorinhos, é a melhor preparação para que o grupo, na parte da tarde, comunitariamente, possa preparar e fazer a experiência da misericórdia de Deus por meio do Sacramento da Reconciliação.

No segundo dia, jornada Eucarística, além da celebração da Eucaristia, normalmente há uma parte dedicada à adoração do Santíssimo Sacramento.

No terceiro dia, jornada Mariana, o grupo é convidado a reflectir sobre Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, por meio da apresentação da Mensagem de Fátima, da visita à capela do ícone de Kazan, e também da visita aos Mosteiros de Nossa Senhora das Vitórias na Batalha e de Santa Maria em Alcabça, e Nazaré.

Todos os dias o grupo participa na oração do terço, na Capelinha, e na procissão das velas, homenagem desejada por todos, sobretudo por aqueles que foram es-

colhidos para levar o andor ou para rezar a dezena na própria língua.

Deus Pai escolheu Maria para ser a Mãe do Seu Filho e Ele no—La deixou para que tivesse conosco, os cuidados de que precisamos para entrarmos nós também na bem-aventurança. E Ela, até que todos os Seus filhos não cheguem à salvação, continua com os seus carinhos e apelos de Mãe. Tive também a graça de experimentar esta grande intercessão materna de Maria, no Sacramento da Reconciliação, onde no segredo da consciência, num diálogo íntimo com Deus presente no ministro, várias pessoas reencontraram Deus depois de vários anos em que O tinham "perdido", percorrendo os caminhos do pecado. Maria sempre nos leva a Cristo!

E porque Ela é Mãe, conhece o coração dos Seus filhos melhor do que eles próprios, e por isso, junto de Deus, apresenta as orações e faz com que Ele as atenda, apesar da indignidade dos filhos. A alegria no rosto de vários deficientes ou de pessoas que sofrem moralmente, depois de ter rezado bastante tempo diante de Nossa Senhora, é sinal da intercessão da Mãe que prepara os corações para fazer a Vontade de Deus, onde, como ensina S. Paulo, "se encontra a nossa paz", e para levar a própria cruz com amor, a fim de serem eles também, com Cristo, redentores.

Também há quem olhando para os Pastorinhos, encontre nestes exemplos, a própria vocação na Igreja e redescubra o compromisso baptismal ou o chamamento de Deus para um caminho de entrega total a Ele para servir os irmãos.

Verdadeiramente Fátima é um lugar diferente! Aqui a Mãe espera por todos para a todos dar o Seu Filho Jesus, o Salvador. E ninguém volta para sua casa com o coração vazio, com que tinha chegado.

□ P. CLEMENTE DOTTI

## Correio dos Leitores

### Imagem de Nossa Senhora de Fátima acompanhou odisseia marítima

De Cantanhede, escreveu-nos o senhor Licínio Alves, contando o seguinte episódio:

"Em 1988, António da Silva Bronze, natural de Cantanhede mas radicado no Brasil há mais de 30 anos, escreveu ao seu conterrâneo e antigo colega, Licínio Alves, participando que era sua pretensão efectuar a travessia marítima entre Brasil e Portugal. O último, muito devoto de Nossa Senhora, de imediato lhe enviou um cartão com a gravura da Virgem Maria, dizendo, no verso, que Deus, através de Nossa Senhora, o acompanhasse na sua odisseia que tinha em vista...

Cinco anos decorreram, e António Bronze, com mais dois companheiros, lançaram-se nas águas tumultuosas do Oceano num pequeno veleiro, partindo do porto de Guarujá, tendo chegado ao porto da Figueira da Foz, após trinta e quatro dias. O importante dessa viagem, que decorreu sem muitas tormentas, é que, a bordo, vinha a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que lhe fora remetida em 1988, e que A. Bronze fez questão de trazer como 'companheira' dessa aventura".

### "Cova da Iria em ponto pequeno, no pátio de uma escola"

Manuel Vieira Gaspar, director da escola nº 3 de Arrifes (S. Miguel — Açores), escreve-nos o seguinte:

"No dia 13 de Maio de 1993, celebrou-se missa campal, no pátio da nossa escola. Foram concelebrantes o pároco da freguesia, P. Manuel Falcão Dinis, e Mons. José Ribeiro Martins, Vigário Episcopal. À missa, participaram as crianças das escolas nºs 1, 2, 3 e 4 de Arrifes, num total de 600, professores, auxiliares de educação, e algumas pessoas da freguesia.

Nesta missa, foi também benzida uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, e entronizada num nicho, no interior da escola.

A decoração do pátio e altar foi feita pelos pais das crianças.

Foram momentos inesquecíveis para quem esteve presente e com fé. Uma colega dizia-me: "Gaspar, eu só via no pátio da tua escola a Cova da Iria em ponto pequeno".

Terminada a missa, Mons. Martins inaugurou a exposição filatélica "Portugal — terra de Santa Maria", propondo que a mesma seja apresentada também em Abril de 1994, durante a visita da Imagem Peregrina de Fátima à Matriz de S. Sebastião de Ponta Delgada".

Manuel Gaspar dá-nos ainda conta de outra acção, comum às quatro escolas, e que tem como título "Projecto Mãos Dadas — 13 de Maio".

"Este projecto teve o seu início no dia 13 de Outubro, ao meio-dia, com o repicar dos sinos das três igrejas da freguesia. Nas escolas, cantaram o "13 de Maio" e rezaram uma dezena do terço. Muitas famílias juntaram-se para orar também, em união com os peregrinos em Fátima, pela paz do mundo e pela conversão dos pecadores.

A partir desse dia rezamos sempre uma dezena do terço e cantamos o "13 de Maio" na escola, antes de iniciarmos os nossos trabalhos escolares.

São objectivos deste projecto "conhecer Maria como Mãe de Deus e Mãe dos homens e como medianeira entre Deus e os homens; reconhecer Portugal como terra de Santa Maria; descobrir Portugal como país evangelizador; e divulgar a Mensagem de Fátima".

### Em França, 3.000 emigrantes louvam Nossa Senhora

De França, chegou-nos o seguinte testemunho:

"No dia 9 de Maio, no Santuário de La Chapelle-Montligeon, realizou-se a tradicional peregrinação em honra e louvor de Nossa Senhora de Fátima. Cerca de

3.000 portugueses, vindos das dioceses de Le Mans, Chartres, Sées, Caen, Rouen, Evreux, Blois... estiveram presentes para prestar homenagem à Virgem de Fátima, trazendo flores para adornar o andor, seguindo a procissão para a basílica, e participando na Missa.

Depois da comida, num ambiente de alegria e convivência, todos os peregrinos se reuniram na basílica para a reza do terço, seguida de grandiosa procissão, da exposição do Santíssimo Sacramento, e de uma impressionante bênção dos doentes (cerca de 200).

No final, todos cantaram com vigor e fé o Adeus à Virgem, momento de muita emoção...

A terminar, o P. Martin, responsável da Pastoral dos Emigrantes da diocese de Le Mans e organizador desta peregrinação há 27 anos, agradeceu aos animadores e a todos os peregrinos, e convidou-os a rezarem, particularmente neste Domingo das Vocações, para que alguns jovens respondam ao apelo do Senhor e se tornem sacerdotes para servir a Igreja de Portugal e da França, e para servir todos os emigrantes.

Todos os peregrinos expressaram colectivamente o seu amor à Mãe Celeste, alívio de angústias e esperança para todos aqueles que n'ela crêem".

### Estará Deus à espera de esmolos?

"Tenho reparado em casos tristes para mim. Em qualquer igreja, cada santo tem a sua caixa de esmolos. Tenho reparado que muitos cristãos vão lá dentro, deitam a sua esmola, mas não se ajoelham para adorar a Jesus Sacramentado. Será que os cristãos pensam que Deus, Nossa Senhora e os santos estão à espera de esmolos?" (Manuel Fernandes — Guimarães).

RESPOSTA. Vamos por partes. E começemos pelo pior, ou seja, que certos cristãos entram nas igrejas para pôr esmolos nas caixas dos santos e nem se ajoelham diante do Santíssimo. É interessante notar, a propósito, que na segunda oração do "Anjo da Paz", rezada e ensinada na Loca do Cabeço, se faz menção explícita do "preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus, presente em todos os sacrários da Terra". O Anjo podia ter dito "presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia" ou "do Altar" (como se usava mais nesse tempo). Teria dito bem. Mas quis dizer "presente em todos os sacrários da Terra". Certamente para inculcar nas crianças a virtude da adoração a Jesus Sacramentado, presente nas espécies eucarísticas, mesmo depois de terminada a Missa.

Não há dúvida: é pena, é lamentável que qualquer cristão entre numa igreja onde esteja um sacrário com o Santíssimo Sacramento e não comece a sua visita por uma oração ao Senhor ali presente.

Vamos agora à questão das esmolos, das caixas e da precisão de Deus. Pergunta o leitor: "Será que os cristãos pensam que Deus, Nossa Senhora e os santos estão à espera de esmolos?" É difícil responder, pois não temos a chave da cabeça de tanta gente. Mas também seria lamentável se assim pensassem. As imagens dos santos têm a finalidade de nos lembrar as pessoas que representam, sob todos os pontos de vista, mas antes de mais sob os que são dignos da nossa imitação, as suas virtudes. Também é normal que nas aflições nos lembremos de algum santo que nos inspira mais devoção e que, sem promessa ou com promessa, ofereçamos alguma coisa como sinal do nosso reconhecimento por graças recebidas, e como contribuição para as despesas que o culto e toda a vida da Igreja (sem esquecer a evangelização e a caridade) acarretam.

No fundo, das duas coisas que entristecem o nosso leitor, a pior será o "abandono" a que alguns cristãos parecem voltar o Senhor, ao não ligarem importância (primeira importância) à sua presença sacramental e real nos sacrários das igrejas em que entram para cumprir uma promessa, ou simplesmente fazer uma visita turística.

□ L. G.

## Virgem peregrina opera maravilhas na Diocese de Bacabal

A quarta imagem da Virgem Peregrina de Fátima esteve recentemente na diocese de Bacabal (estado do Maranhão — Brasil). Para lá partiu no dia 18 de Setembro, tendo regressado a 3 de Novembro. Trouxe-a o P. Edilson Macedo, pároco de Paulo Ramos, uma das paróquias que acolheu a imagem da Virgem. Este sacerdote deixou-nos um testemunho escrito, que aqui transcrevemos na íntegra:

"De 18 de Setembro a 1 de Novembro realizou-se a peregrinação da imagem peregrina de Nossa Senhora à nossa diocese de Bacabal (estado do Maranhão — Brasil), por ocasião dos seus 25 anos de fundação. Diante de tudo o que vimos, alegres e felizes podemos dizer que, assim como «Deus em Maria operou maravilhas» (Lc 1, 49), também Maria operou maravilhas em nossa diocese.

Foram momentos muito fortes de renovação espiritual na nossa igreja local. As vigílias, as confissões e outras actividades realiza-



das em cada paróquia, confirmam o quanto o nosso povo tem uma afeição e devoção por Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe.

Durante a sua peregrinação, na nossa diocese, milhares e milhares de pessoas acorreram ao encontro de Maria, de todos os recantos das nossas paróquias, confirmando-se assim que Maria continua a ser um canal de mediação para nos aproximar cada vez mais de Seu Filho, Jesus Cristo.

Significativas foram as manifestações de conversão, seja em

depoimentos, seja em gestos concretos, a ponto de em cada paróquia sempre se escutar: «nunca houve uma manifestação como esta!» «Esta é a verdadeira Igreja!» «Não me vou mais distanciar de Deus!»

Finalmente, esperamos que todo o ardor e fervor de oração e fé, expresso nestes dias pelo nosso povo, continue sempre a perpassar o seu coração, para que melhor siga a grande mensagem da Mãe: «Façam tudo o que Ele vos disser» (Jo 2, 5).

# Movimento dos Cruzados de Fátima

## Aqui Luxemburgo



O Movimento dos Cruzados de Fátima continua a difundir-se no estrangeiro, onde se encontram portugueses.

Uma senhora emigrante que trabalha em Luxemburgo enviou-nos este testemunho: "para nós, portugueses, ouvir falar da Mensagem de Fátima é tocar no mais íntimo do nosso coração. Decidimos programar e trabalhar afincadamente pela difusão da Mensagem, nesta zona onde estamos. Fazemos as nossas reuniões de oração, reflexão e programação. Estamos a receber o jornal da Voz de Fátima, que lemos e apreciamos. Quatro imagens de Nossa Senhora peregrina das famílias andam de casa em casa. Tem sido um sucesso. Nós, portugueses, temos a obrigação de conhecer melhor a Mensagem e ser seus apóstolos. O que estamos a realizar é de acordo com o sacerdote que está connosco. As pessoas têm sido muito generosas. Junto enviamos 50.000\$00 para o apostolado da Mensagem de Fátima. O nosso desejo e alegria é dá-la a conhecer e vivê-la nas nossas vidas".

Nota: Este testemunho e outros que nos vão chegando revelam o carinho e empenhamento pela Mensagem de Fátima e interpelam-nos a uma maior preocupação por uma Mensagem dada aos portugueses e a um apostolado organizado e concreto, nas nossas paróquias. Seria bom que nos enviassem notícias do que estão a fazer.

Bem haja a este grupo unido e apóstolo.

## Na escola dos três pastorinhos

O secretariado do Movimento dos Cruzados de Fátima, interpellando o desejo de Nossa Senhora, convida os responsáveis diocesanos e paroquiais a organizarem nas paróquias pequenos grupos dos mais novos, para lhes dar uma formação ao jeito dos pastorinhos Jacinta, Francisco e Lúcia.

O Boletim para 1994 tem também esquemas para estes grupos. Algumas dioceses e paróquias estão empenhadas neste projecto.

A fotografia aqui junto é de um grupo da freguesia de Porto Santo, Terceira — Açores, a trabalhar bem. No dia 10 de Outubro colaborou activamente num encontro de doentes e deficientes da sua paróquia com a responsável Hélia Ávila.



## Boletim 1994

### "Família, comunidade de amor"

Este é o título do livro de trabalho do Movimento dos Cruzados de Fátima para o ano 1994.

Tem temas específicos de reflexão sobre a família, orientações práticas e esquemas de reuniões para adultos, adolescentes, jovens e mais novos dos 9 aos 12 anos. Foi feito por várias pessoas que se esforçaram por fazer dele um bom instrumento de trabalho.

Podem adquiri-lo nos secretariados diocesanos do Movimento e, na falta deste, no Secretariado nacional — Santuário de Fátima. É indispensável para o que se pretende fazer através do Movimento, nas paróquias.

## Novo Secretariado

Por proposta do Movimento dos Cruzados de Fátima nomeamos o respectivo Secretariado Arquidiocesano, assim constituído:

- Directores espirituais — Padre Dr. José Francisco Senra Coelho  
— Padre Dr. Mário Tavares de Oliveira  
Presidente — Eng. José Maria Queiroga  
Secretária — Albina de Jesus Nunes Pinto Condeço  
Tesoureiro — Dr. Nuno Maria Sá Potes Cordovil  
Vogal dos Dentes — Ana Maria Almodovar Queiroga  
Vogais das Peregrinações — Maria Inês Kindler Barahona  
— Dr<sup>a</sup> Leonor Morais Cardoso  
Vogal dos Jovens — Alice Maria Potes Cordovil  
Vogais da Oração — Ir. Maria Regina P. de Oliveira Neves  
— Cap. José Manuel Poços

Évora, 1 de Outubro de 1993

† MAURÍLIO DE GOUVEIA  
Arcebispo de Évora

## A imagem peregrina, ainda por terras de Setúbal

Confirma-se uma vez mais o que dissemos em Maio: a correspondência à visita de Nossa Senhora a terras da diocese de Setúbal tem sido um "CRESCENDO". Esperamos que termine em apoteose de fé quando a Sua Imagem Peregrina, como desejamos, voltar à cidade-mãe para uma consagração consciente de toda a diocese ao Seu Coração Imaculado.

Desta vez foi Sesimbra, a "piscosa Sesimbra" de Camões, que acolheu N. Senhora. Eram 12.30h do dia 6 de Novembro, quando, na Capelinha das Aparições, a veneranda Imagem que já correu mundo, e tantas graças dispensou ao longo do Seu peregrinar, foi colocada nos braços do Senhor Bispo de Setúbal. Como S. Ex.cia Rev.ma afirmou no momento, "a autoridade civil máxima soube compreender o alcance e a importância desta visita e a dignidade ímpar da Visitante, que é Rainha do Céu e da Terra". Como tal, S. Ex.cia A quis receber. Afirmou ainda o Sr. D. Manuel Martins que as visitas de N. Senhora Peregrina têm sido, para a sua diocese, "um mar de graças impensáveis", pois Maria tem sido ali "a grande Missionária", a re-Evangelizadora. "Sesimbra foi e quer continuar a ser uma terra marcadamente cristã, consciente de que a sua já longa história só poderá construir-se na medida em que for fiel à Mensagem que a Senhora ali veio deixar".

Choveu copiosamente de Fátima até Sesimbra. Às 16.30h, no limite do concelho, o Pároco, Rev. Pe. Miguel Ramalho, o grande impulsor, acompanhado pela incedível Comissão para a visita de N. Senhora e de muitos paroquianos, aguardava a

imagem que, depois de colocada num andor sobre o "jeep" do Comandante dos Bombeiros, foi conduzida processionalmente até à vila, seguida por cerca de 200 automóveis. Quando, às 17.00h, N. Senhora entrou em Sesimbra, o céu abriu-se e brilhou pela primeira vez naquele primeiro sábado de Novembro. Seguiu-se a procissão até à igreja paroquial de S. Tiago, onde já muitas pessoas A aguardavam. No entanto, quando a Imagem entrou no adro, o sol brilhou de forma ainda mais intensa e foi dourar a bellissima talha da capela-mor. Solenemente, N. Senhora começou a subir a igreja, aos ombros dos bombeiros que lhe fizeram guarda de honra, precedida pelos jovens da paróquia e por algumas associações religiosas com os seus estandartes. Atrás, o presidente da edilidade.

Terra de pescadores, homens de fé, Sesimbra tinha a sua igreja adornada com utensílios da faina do mar: redes em vez de colchas; remos em vez de alabardas; bóias, anzóis, lanternas, réplicas de barcos a pedirem a bênção para o original... Tudo os homens do mar acharam pouco para colocar aos pés d'Aquela que é e eles sabem-no, por experiência — a Estrela do Mar, a Mãe do Senhor das Chagas, que tanto veneram e invocam.

Colocada a veneranda Imagem

num pequeno trono que lhe fora preparado, uma Senhora da Paróquia dirigiu-Lhe uma saudação. Eram 18h quando começou a Celebração Eucarística. Ao Evangelho, o Senhor P. Miguel Ramalho proferiu a homilia, visi-



velmente comovido e feliz, porque, como disse, citando um realizador cinematográfico: "A felicidade (neste mundo) é impossível a não ser na casa da minha mãe". E todos nós, ali, na Igreja de S. Tiago, transformada por uma semana em Santuário de Fátima, estávamos em casa da Mãe. Estávamos à beira da Mãe.

Durante a semana seguiram-se os habituais encontros com N. Senhora: foram as crianças das escolas, acompanhadas pelas professoras, a trazerem flores que depois seriam levadas aos doentes impossibilitados de sair de casa; foram os doentes e deficientes físicos de Santana que se abeiraram do Seu andor e Lhe fala-

ram do seu sofrimento; foram os jovens a entregar-Lhe a sua vida ainda por percorrer; foram os casais, conscientes da sua responsabilidade neste momento da história do mundo, a pedirem sabedoria e fortaleza para que as suas famílias possam ser, segundo a expressão do Santo Padre, o coração da Nova Evangelização.

Na 4ª feira, à noite, com uma noite tépida e um céu estrelado, realizou-se a procissão das velas que culminou no Largo da Marinha com uma alocução do Sr. Pe. Antunes. Ouvia-se dizer à boca pequena: "Nas festas do Senhor das Chagas se vê aqui tanta gente".

No sábado, dia 13, foi a despedida. Depois do Terço na Igreja Paroquial, N. Senhora saiu processionalmente, levada pelos bombeiros, para o Largo da Marinha, defronte ao mar. Aí fora armado um palanque, e, sobre ele, o Altar para a Celebração Eucarística. À esquerda o andor com N. Senhora, ladeado pelo guarda de honra dos bombeiros, mais à frente, o sr. Presidente da Câmara com a esposa e uma filhinha. A tarde estava radiosa. O mar, azul e calmo, estendia-se atrás do Altar. À esquerda, uma traineira — a VEIO DO MAR — toda embandeirada, parecia juntar-se à guarda de honra. Mais ao longe, al-

gumas lanchas — "aiolas" — também embandeiradas. Eram 15.30h. Devido à altura do sol, uma estrada de luz saía mesmo por detrás do Altar, alargava-se, e perdia-se na linha do horizonte, fundindo-se no infinito do céu, como a ilustrar a frase de N. Senhora repetida naquele momento a Sesimbra (e à toda a diocese): "O Meu Coração Imaculado será o caminho que te conduzirá até Deus".

O coro paroquial acompanhou todas as celebrações.

A homilia foi proferida pelo Sr. Pe. Antunes que afirmou não ser possível uma sociedade sem Deus. A Mensagem de Fátima — disse — é uma mensagem de luz para o mundo em trevas, mensagem mais actual hoje que em 1917 — como afirmou João Paulo II. E continuou: É preciso que esta visita de N. Senhora traga mudança de vida, porque a guerra de armas é fruto da guerra nos corações. Para que isso aconteça, N. Senhora pede aos de boa vontade que implorem a conversão dos outros. O grande apelo de Fátima é: "NÃO OFENDAM MAIS A DEUS QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO".

No fim da celebração campal, fez-se a consagração a N. Senhora e o coro entoou a SALVE REGINA. O Senhor Pe. Miguel Ramalho, homem de fé, exortou os presentes a pedirem a N. Senhora a graça de muitas vocações sacerdotais para Sesimbra.

Uma longa fila de automóveis acompanhou a Senhora Peregrina até ao Santuário.

□ MARIA ISABELDE FÁTIMA

# Movimento dos Cruzados de Fátima

## "Não esqueças o principal: Põe sobretudo Jesus no teu Natal"

As ruas comerciais das vilas e cidades estão, na quadra natalícia, abarrotadas de gente. De gente graúda e miúda, numa azáfama sem fim para fazer as chamadas "compras de Natal".

É um mar de gente no Jumbo, no Continente e nos supermercados, atropelando-se uns aos outros. É a preocupação das compras de prendas para os miúdos, para os amigos... são as prendas para os amigos... são os cartões de Boas-Festas para outros conhecidos. É, enfim, a compra do champanhe e do bacalhau para a consoada e são ainda as fitas prateadas para enfeitar a sala e talvez ainda a compra dum presépio com a vaquinha e o burrinho.

Até aqui, enfim, é a nossa sociedade de consumo a funcionar...

Mas, afinal, de quem é a Festa?  
Mas, afinal, quem é que faz anos?  
Mas, afinal, vamos brindar à saúde de quem?

A ânsia do consumismo está a paganizar a beleza do Natal, mas do verdadeiro.

Até já há por aí muitos cartões de Boas-Festas que mais lembram o carnaval do que aquele grande acontecimento de há 2.000 anos: o nascimento de Cristo na terra.

Se somos cristãos não temos o direito de desvirtuar o sentido profundo e a alegria de termos Natal: o NATAL DE CRISTO SALVADOR, que até nos Céus fez exaltar os Anjos: "Glória a Deus nas Alturas".

Os cristãos terão que celebrar Cristo, diferenciando-se dos outros que n'Ele não acreditam; terão que tomar Cristo como razão suprema do seu viver, de caminhar atrás d'Ele, segui-Lo e agir em sintonia com a Sua vontade.

Celebrar Cristo é torná-Lo presente e abrir-Lhe o coração para que nele possa reinar. É o abraço entre amigos.

Assim sendo, "não esqueças o principal: tu, cristão, põe sobretudo Jesus no teu Natal"...

□ P. M. Vieira

## Ao serviço dos irmãos que sofrem

### RETIROS

No decorrer de 1993 o Santuário, em colaboração com o Movimento dos Cruzados de Fátima, assegurou a realização de:

— 24 retiros com uma participação de 1.651 doentes e deficientes físicos de todas as dioceses de Portugal Continental e Insular.

Fraternamente unidos demos as mãos para que os retiros, n'aquilo que de nós depende, continuem a ser um grande meio de que Nossa Senhora Se quer servir para comunicar graças sem número.

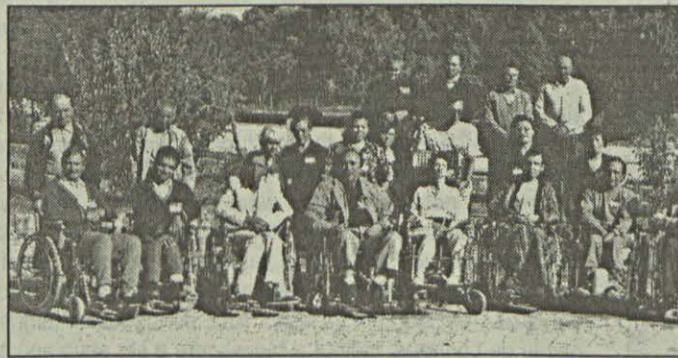
### Diocese de Angra e Funchal

A diocese de Angra beneficiou de 3 retiros, alguns dos quais interdiocesanos.

A participação foi de 174 doentes e deficientes físicos das Ilhas de Faial, Graciosa, S. Jorge, S. Miguel e Terceira.

Da Diocese do Funchal vieram 54 participantes das Ilhas da Madeira e Porto Santo.

O Santuário continua a assegurar aos doentes das Ilhas autocarros que os trazem e levam ao aeroporto de Lisboa.



### No total dos participantes registaram-se:

Senhoras.....	1.295
Homens.....	356
Em 1º retiro.....	940
Deficient. em cadeira de rodas.....	387
Deficientes em canadianas.....	80
Deficientes em maca.....	5
Deficientes invisuais.....	38

### Grupos etários:

IDADES	
16 a 21.....	28
22 a 35.....	107
36 a 50.....	179
51 a 62.....	443
63 a 70.....	472
71 a 80.....	350
+ 80.....	72

### EQUIPAS DE APOIO

As Equipas de Apoio, constituídas em média por 20 elementos voluntários, englobaram:

- Servitas
- Responsáveis das dioceses
- religiosas

Os voluntários diocesanos são, na sua grande maioria, membros e responsáveis do Movimento dos Cruzados de Fátima a nível diocesano e paroquial.

Seminaristas e outros jovens continuam a sentir-se atraídos para este serviço de doação aos outros reconhecendo que nele se recebe muito mais do que se dá.

As equipas deram o melhor de si mesmas neste trabalho que exige muito esquecimento próprio e muita generosidade.

Registaram-se as seguintes presenças:

Servitas S 113.....	221
Servitas H 108.....	205
V. Diocesanos.....	31
Religiosas.....	

O serviço de Enfermaria / o responsável foi assegurado por:

Servitas.....	em 16 retiros
Enfermeiras Diocesanas.....	em 2 retiros
Enfermeiros Diocesanos.....	em 3 retiros
Religiosas.....	em 3 retiros

Dum modo geral as dioceses trazem também enfermeiras/os que colaboram com a/o responsável.

É sempre um grande apoio a presença de alguns médicos e médicas, quer servitas quer diocesanos, integrados nas equipas.

Acompanharam e deram a sua colaboração nestes retiros 16 sacerdotes de diferentes dioceses.

Entre estes sacerdotes contam-se alguns doentes.

As presenças atrás mencionadas representam um total de 1.419 dias de serviço.

### REALIDADES TRANSCENDENTES

Os valores incalculáveis da SALVAÇÃO; da PRESENÇA TRANSFORMANTE DE JESUS-EUCARISTIA; da ACTUAÇÃO MATERNA DE MARIA; da FRATERNIDADE CRISTÃ continuam a fazer-se sentir intensamente nestes retiros.

Nossa Senhora actua nos doentes e deficientes físicos; actua nos elementos das Equipas de Apoio e actua nos motoristas que por vezes aqui permanecem durante o retiro.

Quanta vida sacramental reencontrada depois de muitos anos passados longe de Deus.

Quantas viragens mesmo em vidas mais ou menos cristãs, que se tornam oração e oferta pela Redenção da Humanidade; pela santificação dos Consagrados; pela Paz a todos os níveis; países, famílias, corações.

Em 1993 houve nestes retiros 94 celebrações eucarísticas e 8.066 comunhões.

□ IRMÃ MARIA PAULA

## Impressões de um ano que passa... mas que fica

"... Se a tanto me ajudar o engenheiro e a arte."

É toda a inspiração do mundo que eu necessito neste momento (e mais alguma). Afinal, proponho-me relatar-vos "as memórias gloriosas", no último ano, do Sector Juvenil dos Cruzados de Fátima. Descrever actividades e trabalhos "de aumento da Crisandade"; falar de gentes que "foram dilatando a Fé" e que "edificaram Novo Reino".

### Preparados?!!!

Realizaram-se, este ano, dois Esquemas Zeros e Um Esquema Um (ainda se irá realizar outro estrondoso encontro no final do ano...). Sobre eles, já alguma tinta correu neste jornal. Deixo aqui algumas das impressões da Alexandra Dantas sobre o seu primeiro Esquema um:

"Ao longo de quatro dias foram vários os momentos de tomada de consciência, várias oportunidades de aprofundar a Pessoa de Jesus Cristo... Depois e sempre, partilhar o mesmo pão, é permanecermos unidos na mesma entrega, assumir que pertencemos ao Corpo de Cristo... Hoje, o nosso compromisso é simples mas exigente: sermos nós próprios. Sermos fiéis àquilo para que fomos criados. Sermos semeadores de sorrisos. Ser realmente Pessoa (com P grande) é não ter vergonha de ser humano, de proclamar a salvação, de ser feliz... é este o momento de sermos à Sua imagem e semelhança. Sermos Amor e entrega para os outros."

A peregrinação nacional esteve a cargo da diocese do Porto. No ofertório da eucaristia de encerramento, os jovens das várias dioceses entregaram, no altar, as actividades por eles realizadas nas suas terras.

O espectáculo no Centro Pastoral Paulo VI esteve, segundo testemunhas oculares, brilhante! Todos falavam na beleza da encenação, na profundidade do texto (na sua grande maioria trabalho da Esmeralda Silva Pinto).

E durante todo o Verão (e muitos outros fins-de-semana) temos o trabalho na Casa do Jovem.

Como escreveu o João Braga (este ano, a acolher pela primeira vez): "É uma casa onde acolhemos outros jovens, peregrinos ou turistas, cristãos ou não... procurando falar da vida e dos problemas de cada um numa perspectiva cristã... senti-me contente por poder ajudar e informar tanta gente que tem um conhecimento tão limitado da mensagem de Maria..."

Por aqui passam raparigas e rapazes... de todo o mundo. A Cynthia, das Seychelles (no Índico), confessou-nos: "O diálogo foi muito interessante e ajudou-me muito. Acredito agora que tenho de passar a escutar o Coração da Virgem Maria em vez do meu. Obrigada pela vossa ajuda."

Também jovens de outras religiões se sentem cativados pela doçura de Maria. É o caso de quatro japoneses budistas que ofereceram, na nossa capelinha, rosas a Nossa Senhora. E nós oferecemos-lhe umas talhadas da de-

liciosa melancia oferecida pelo Pe. Antunes (raro o dia em que não aparece com alguma surpresa... comestível).

São muitos os emigrantes que nos visitam. Uma rapariga que fez o Esquema Zero em Fátima perguntava admirada: "A Irmã não se lembra de mim? Lembro-me em França, todos os dias, do que me disse."

Alguns dos jovens que estiveram este ano na casa do jovem, vieram fazer o encontro em Agosto. Mas não são só os jovens que ficam "cativados" ao passar por esta casa. Senão, vejamos o que escreveu a Irmã M<sup>ã</sup> Conceição, doroteia: "Gostei muito do acolhimento humano, toda a simpatia e abertura e também do espaço, o bom gosto e a originalidade. Tudo a falar de juventude, de alegria, de Paz verdadeira que nasce em Deus e se vai transmitindo a quem passa. Obrigada! Digo a Maria que vos acompanhe sempre em todos os caminhos..."

São tantos os belíssimos testemunhos que ali ficaram registados este ano. Alguns exemplos:

"Um espaço verdadeiramente acolhedor; o espaço mas sobretudo as pessoas."

"... alguém se deixou ser instrumento, por isso, a felicidade ali estava e agora está comigo."

"Agradeço a N<sup>ã</sup> S<sup>ã</sup> esta "casualidade" da passagem por esta vossa casa."

"Para mim foi maravilhoso. Continuam, vale a pena."

Também há diálogos difíceis e surgem muitas dúvidas sobre os mais variados temas; para alguns, a religião é

"chata". Mas os acolhedores sentem que, aos poucos e poucos, N<sup>ã</sup> S<sup>ã</sup> vai tocando as pessoas.

Terminamos esta "viagem" com um texto da Teresa Nascimento que foi acolhedora este ano pela primeira vez:

"Foi um estremecer interior. Sem procurar saber a razão fui continuando a tentar encontrar todas as saídas do labirinto. Este labirinto onde tanta gente perde a luz, onde a rosa murcha, onde o sol não brilha, que é a vida. Mas a Vida que eu encontrei tem tantas respostas aos meus anseios, aos meus desejos!"

Após um certo percurso senti um grande impulso de dizer Sim a Maria. Decidi escutar uma concha à beira-mar. Ao contemplá-la ouvi um apelo

de MARIA! Precisava do meu trabalho na Casa do Jovem.

Sinto-me hoje inundada porque este Amor que eu experimento, aqui nesta casa, em contacto com os outros, penetra, fica, sacia. É o verdadeiro AMOR!

Hoje, após o primeiro contacto com esta descoberta, estou-TE agradecida.

Por aqui passam muitos jovens que me têm ensinado e partilhado um pouco do AMOR.

A Casa do Jovem é a vossa casa, espaço aberto às vossas dúvidas. Maria quer algo de vocês, oiçam-NA!"

MADALENA ABREU  
Sector Juvenil do M. C. F.

## Évora tem um projecto e trabalho

O secretariado diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima de Évora, nomeado recentemente pelo Senhor Arcebispo D. Maurílio Jorge Gouveia, está a realizar um projecto e a estruturação de trabalho para a difusão da Mensagem de Fátima, na arquidiocese, em colaboração com o secretariado nacional.

Para o efeito realizaram-se já encontros para responsáveis paroquiais em Coruche, Lavre, Montemor-o-Novo e cidade de Évora. Encontros muito concorridos e participados inclusive com vários párcos.

Esperamos que todo este trabalho ajude como é desejo do Senhor Arcebispo, a Nova Evangelização.

Não esqueçamos que foi o Santo Padre João Paulo II que disse aos Senhores Bispos Portugueses que a Mensagem de Fátima pode ajudar a Nova Evangelização. Assim o esperamos e nos empenhamos.